

PRODUÇÃO ACADÊMICA NO BRASIL SOBRE “EMPREENDEDORISMO, EFFECTUATION E ENSINO DO EMPREENDEDORISMO” NO PERÍODO DE 2000 A 2014

Carla Maria Rodrigues Muniz

Mestre em Administração. Professora do Programa de Graduação e Pós-Graduação da
Universidade Potiguar
E-mail: carla.muniz.rn@gmail.com

Miguel Eduardo Moreno Añez

Pós-Doutor em Administração Internacional
Professor do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal
do Rio Grande do Norte – PPGA/UFRN
E-mail: anez1957@yahoo.com.br

Envio em: Junho de 2014

Aceite em: Novembro de 2014

RESUMO: O Empreendedorismo é um tema que desperta, desde os anos 90, bastante interesse tanto da comunidade científica como da sociedade, uma vez que, por meio da capacidade empreendedora, é possível expandir o número de empresas ampliando as possibilidades de geração de emprego e renda. Aprender a empreender é essencial para que os indivíduos aumentem suas chances de identificar e explorar as oportunidades de negócio. Nesta perspectiva, é necessário rever as metodologias de ensino, que ainda estão em grande parte calcadas na lógica causal, enquanto uma das abordagens mais atuais, conhecida como Effectuation, está pouco consolidada. Este artigo teve como objetivo fazer uma revisão da produção acadêmica no Brasil sobre como o tema “Effectuation” tem sido explorado na literatura sobre o Empreendedorismo, no período de 2000 a 2014. Utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica para fazer um levantamento das dissertações e teses defendidas no país e ainda, dos artigos publicados nos principais eventos e periódicos da área de Administração. Verificou-se que o tema tem sido pouco explorado, identificando-se somente a defesa de 6 dissertações de Mestrado e 1 tese de Doutorado. Dessas, apenas 2 abordaram questões referentes à influência da abordagem effectuation no ensino do empreendedorismo. Identificou-se, pelos artigos publicados, um crescente interesse em entender o uso dessa abordagem no processo de criação de empresas, as diferenças entre a lógica causal e effectual, assim como compreender como a sua adoção implica em novas formas de ensinar a empreender. Pode-se averiguar por fim, como o tema vem sendo explorado ao longo dos anos, e o quanto ele é importante para o desenvolvimento do empreendedorismo, uma vez que a abordagem effectuation traz uma nova maneira de pensar e agir empreendedor que contribui para a evolução das organizações nascentes.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Effectuation. Ensino do Empreendedorismo.

ACADEMIC PRODUCTION IN BRAZIL ON “ENTREPRENEURSHIP, EFFECTUATION AND ENTREPRENEURSHIP EDUCATION” FROM 2000 TO 2014

ABSTRACT: This paper analyzes the state of the art of the academic production in Brazil that approaches the concept of effectuation and how it has been used by entrepreneurship literature in the period of 2000-2014. The methodology adopted is essentially a bibliographic research of dissertations, thesis and papers published in proceedings of congresses such as EnANPAD and 3E's, related publications such as Anpad (RAC and RAC-e) and other periodic such as RAE, RIAE and Tender Administration. The main objective of the survey is to identify how frequent is the use of effectuation in the literature and what are the main reasons for it. After the result analysis, it has been noticed that the effectuation subject has been little explored in the literature studied. Nevertheless, it has been also noticed a growing interest in understanding the use of effectuation in business creation process, some differences between causal and effectual logic and the fact that its adoption implies new ways of teaching to be undertaken. The paper also shows how the theme has been explored over the years and importance for the development of entrepreneurship, since the effectuation approach brings a new way of thinking and acting for the entrepreneur who contributes to the development organizations springs.

Keywords: Entrepreneurship. Effectuation. Entrepreneurship education.

1. INTRODUÇÃO

O Empreendedorismo é um tema que desperta, desde os anos 90, bastante interesse da comunidade científica e da sociedade de forma geral, uma vez que, por meio da capacidade empreendedora, é possível expandir o número de empresas ampliando as possibilidades de geração de emprego e renda. Neste período, aconteceu no Brasil, em virtude do fim da reserva de mercado, a abertura comercial permitindo o surgimento e desenvolvimento de um grande número de empresas. Se, por um lado, isto foi muito positivo, por outro, o aumento da competitividade acirrou a concorrência, gerando o fechamento de muitas, acentuando o desemprego no país e, conseqüentemente, alavancando o empreendedorismo tanto por necessidade como por oportunidade.

Filardi et al. (2011, p.2) afirmam que o desemprego levou muitos a se aventurarem a abrir pequenos negócios, mesmo desconhecendo se tinham ou não perfil, formação ou as competências necessárias, “tornando-se este, o principal gargalo à sobrevivência e ao sucesso dos negócios nascentes nos últimos 20 anos”.

Salusse e Andreazzi (2013, p.2) explicam que aprender a empreender é essencial para que os indivíduos aumentem suas chances de identificar e explorar as oportunidades, bem como para o desenvolvimento de uma cultura favorável ao empreendedorismo. Os autores reforçam que, como o tema tem caráter multidisciplinar, há uma ampla variedade de conteúdos relacionados ao campo, o que gera diferentes formas de abordar o assunto e, por consequência, de ensiná-lo. Eles enfatizaram, em artigo publicado ano passado no V Encontro de Estudos de Estratégia, *O estado da arte do ensino do empreendedorismo*, que “a evolução e desenvolvimento de novas metodologias de ensino de empreendedorismo estavam relacionadas à perspectiva teórica sob a qual o assunto é analisado”.

No quadro a seguir, serão apresentadas as quatro abordagens de ensino propostas por Neck e Greene citados por Salusse e Andreazzi (2013, p.7), que mostram como desenvolver a capacidade empreendedora em cada uma das abordagens, favorecendo o aprendiza-

do dos futuros empreendedores. Segundo eles, o aprender a empreender passa pela vivência de diversas situações, sendo este “o motivo pelo qual a metodologia de ensino deve se basear na experimentação de um portfólio de ferramentas que enfatizem as dimensões do método de empreender”.

Salusse e Andreazzi (2013, p.7) alertam que, em um ambiente de negócios, onde dificilmente se consegue antever e controlar as contingências, “a atenção se volta para os mecanismos, estratégias, técnicas e princípios que os empreendedores utilizam para agir de maneira empreendedora”, construindo assim, uma “rede de relações e estruturação de recursos que permitirão a criação e exploração de oportunidades”.

Quadro 1 – As quatro abordagens para o ensino do Empreendedorismo

Foco	Metodologia de ensino	Perspectiva teórica	Limitação
Empreendedorismo enquanto características do empreendedor	Voltada para a identificação e desenvolvimento das características empreendedoras.	O nível de análise é o indivíduo e o objeto de estudo é a pessoa do empreendedor.	Foco na pessoa do empreendedor, sem se preocupar com o processo de empreender.
Empreendedorismo como processo	Busca identificar as oportunidades de negócio e o planejamento das etapas do processo empreendedor de forma linear, utilizando como técnicas de ensino, principalmente, as metodologias de estudo de caso e plano de negócios.	A unidade de análise (UA) é a relação existente entre o indivíduo e a oportunidade. O objeto de estudo (OE) é, além da pessoa do empreendedor, a compreensão de como ele identifica, avalia e explora as oportunidades.	Não considera a forma como ocorre efetivamente a interação entre empreendedor e oportunidade.
Empreendedorismo como processo cognitivo	Busca identificar as contribuições efetivas da pessoa do empreendedor dentro do processo de empreender. As técnicas de ensino mais utilizadas são os mapas mentais, além dos estudos de casos, simulações e pesquisas sistemáticas necessárias ao processo decisório do empreendedor. O foco aqui é a forma, não a decisão propriamente dita.	A UA passa a ser todos os envolvidos no processo empreendedor e, na possibilidade de se aprender a pensar de forma empreendedora. O OE são as estruturas de conhecimento utilizadas pelos empreendedores para avaliação de oportunidades propícias à criação e crescimento do negócio.	A dificuldade de definição do conceito de oportunidade faz com que a abordagem cognitiva seja demasiadamente ampla, dificultando a delimitação da incidência e aplicação do fenômeno empreendedor
Empreendedorismo como método	O foco da análise é a interação entre elementos do ambiente interno do empreendedor (cognição do empreendedor, suas emoções, ações e aspirações) e os elementos do ambiente externo (mercado, recursos, sócios, <i>stakeholders</i> , etc).	A UA é a relação do empreendedor com as pessoas necessárias para que essas oportunidades possam ser de fato exploradas. A construção de oportunidades será analisada por meio das ações e interações entre o empreendedor com o ambiente externo.	A complexidade envolvida nesse processo de interação, pois, uma vez que muitos fatores que a influenciam estão fora do controle do empreendedor.

Fonte: Elaboração baseada em Salusse e Andreazzi (2013).

Percebe-se que o ensino do empreendedorismo foi se aprimorando ao longo do tempo e, que este processo, contou com a transformação da forma como as Instituições de Ensino encaravam a importância deste conteúdo na formação de seus alunos. Andreassi e Tasic (2009, p.44) declararam em artigo publicado na GV Executivo, uma das publicações da RAE – Revista de Administração de Empresas que, até a década de 90, “o ensino de empreendedorismo era incipiente, se restringindo a algumas “disciplinas optativas ofertadas em cursos de nível superior chamadas de gestão de pequenas empresas ou algo parecido, atraindo a atenção de poucos interessados”. Hoje, esse cenário se transformou e o empreendedorismo faz parte da maioria dos currículos dos Cursos de Graduação na área de Administração, além de ser ofertado através de Escolas de Negócio.

Andreassi e Tasic (2009, p.44) complementam que, embora as Instituições de Ensino tenham reestruturado rapidamente seus cursos para atender a esta demanda, em sua maioria, “o ensino ainda está em grande parte calcado na lógica causal [...], enquanto uma das abordagens mais atuais, conhecida como Effectuation, está pouco consolidada”. Eles explicam que “no primeiro caso, o negócio é estruturado a partir da causa, e não do efeito”. No segundo, “a criação de novos negócios na prática, não obedece à lógica causal, mas sim, a uma lógica effectual”.

De modo geral, Andreassi e Tasic (2009, p.45) explicam que “o Effectuation combina o learn by doing”, ou seja, aprende-se a partir da tentativa e erro. Fiala (2012, p.15) complementa que “aprender fazendo, experimentando, tentando e errando, é elemento essencial ao ensino do empreendedorismo”. Sendo assim, o desafio está na busca de novas metodologias de ensino do empreendedorismo mais próximas à abordagem effectual, de modo a fazer com que o empreendedor experimente, avaliando primeiramente a possibilidade de perda, caso o negócio dê errado, do que se concentrado em obter retorno do capital investido.

Uma das possibilidades de se pôr em prática “learn by doing” é através das incubadoras de empresa, que podem estar vinculadas às instituições de ensino públicas ou privadas, prefeituras, e até mesmo iniciativas empresariais independentes. Elas abrigam empresas nascentes de diferentes tipos, visando ajudá-las nos primeiros anos de vida por meio da oferta de infraestrutura, capacitação e suporte gerencial, orientando os empreendedores sobre aspectos administrativos, comerciais, financeiros e jurídicos, entre outras questões relacionadas ao desenvolvimento de uma empresa.

Fiala (2012) analisou as contribuições das incubadoras de negócios como agentes estimuladores da aprendizagem do empreendedorismo, chegando à conclusão de que estas podem ser utilizadas como ambiente de aprendizagem, principalmente do aprendizado que segue a uma lógica mais próxima ao Effectuation, que associa o aprender a fazer pela tentativa e o erro.

Uma outra forma de aprender a empreender é através dos Spin offs, que são, segundo Borges (2010, p. 9), empresas de base tecnológica “criada por estudantes, professores ou pesquisadores com o uso de uma tecnologia aprendida ou desenvolvida na universidade”. De acordo com o autor, existem diferentes tipos de spin-offs universitários, diferenciando-se pela forma como a empresa é criada. Em todos os casos, três elementos estão sempre presentes: os empreendedores, a universidade e a tecnologia utilizada no produto desenvolvido pela empresa nascente. De certa forma, os spin off diminuem a distância entre a acadêmica e o mercado, mostrando o quão útil é o que se ensina na academia e o quanto se pode contribuir para o desenvolvimento da sociedade.

Para Borges (2010, p. 9), “os estudos sobre spin-offs universitários estão entre os precursores do empreendedorismo tecnológico como campo de estudo”. Ele cita que os primeiros estudos neste campo foram de Roberts, em 1971, que estudou os spin-offs do Massachusetts Institute of Technology e os de Cooper, em 1968, que analisou os spin-offs da Stanford University. De lá para cá, o interesse tem crescido em função dos mesmos servirem como “mecanismo de transferência de tecnologias das universidades para o mercado e pelos benefícios decorrentes, em termos de renda, emprego e inovação tecnológica”, que podem gerar nas regiões onde estão instaladas as universidades das quais são originados.

Em artigo apresentado no VIII Encontro de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas – EGEPE, Silva, Teixeira e Montenegro (2014) analisaram se os empreendedores de spin-offs estudantis de Aracaju-SE utilizaram a abordagem Effectuation na criação de seus negócios. Basicamente eles buscaram identificar se a utilização dos recursos disponíveis foi feita à luz da abordagem Effectuation, se os objetivos foram sendo definidos ao longo do tempo e como eles lidaram com os riscos e contingências inerentes ao processo de criação de empresa. Se, no caso do primeiro, havia tolerância à perda, e no segundo, se estas serviram para alavancarem a criação de oportunidades para a mesma.

Silva, Teixeira e Montenegro (2014, p.1) concluíram após a análise dos casos estudados, “que durante a concepção da empresa não houve clareza de objetivos que seriam alcançados”. Os autores constaram que “os estudantes exploraram os recursos que tinham o controle e estabeleceram uma ideia inicial que foi se moldando às exigências no mercado”. Eles também buscaram “minimizar suas perdas, adotando o spin-off como modelo de negócio e aproveitando o suporte que a organização mãe proporcionou”, valendo-se “da exploração de contingências que surgiam ao longo de suas trajetórias para criar oportunidades no negócio”.

O estudo científico do tema empreendedorismo, no meio acadêmico brasileiro, é relativamente recente e, por isso, é importante investigar o que existe em termos de produção científica a respeito do mesmo. O objetivo deste trabalho é fazer um levantamento das teses de mestrado e doutorado defendidas entre os anos de 2000 e 2014, e, ainda, verificar as publicações científicas brasileiras no mesmo período, sobre como o tema “Effectuation” tem sido explorado na literatura de Empreendedorismo, especialmente no que se refere ao ensino do empreendedorismo.

O artigo compreende esta introdução; a metodologia utilizada; e a seguir serão apresentados os resultados e as considerações finais.

2. METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo deste trabalho, realizou-se uma pesquisa bibliográfica que, de acordo com Marconi e Lakatos (2006), tem a finalidade de colocar o pesquisador em contato com diversas publicações sobre o assunto em estudo, permitindo assim, uma visão geral sobre como o tema vem sendo discutido na academia. Do ponto de vista dos seus objetivos, ela se enquadra como exploratória e descritiva. De acordo Gil (2007), é exploratória em função de proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses; e é descritiva, pois, objetiva descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987).

A coleta de dados foi norteadada pela adoção de critérios que delimitassem o universo de estudo e orientassem a seleção do material considerando os seguintes parâmetros: a) temático, uma vez que as obras foram selecionadas de acordo com os temas de interesse dessa pesquisa; b) Linguístico, buscou-se apenas os trabalhos científicos escritos em português; c) Principais fontes foram as dissertações, teses e artigos publicados pela academia brasileira; e por fim, d) Cronológico, no período de 2000 a 2014 (LIMA; MIOTO, 2007).

A partir da definição desses critérios, a leitura foi a principal técnica utilizada, uma vez que possibilita identificar as informações contidas no material selecionado, bem como verificar as relações existentes entre elas, de modo a analisar a sua consistência. Foram feitas leituras do tipo exploratória, seletiva e reflexiva do material selecionado a fim de identificar a pertinência de cada obra selecionada para alcance do objetivo da pesquisa (LIMA; MIOTO, 2007).

Segundo Salvador (1986, p. 97), “através da leitura exploratória certifica-se a existência de informações úteis, [...] visa dar uma visão superficial das reais possibilidades da referência”. Para isso, observa-se o título, o resumo, o índice dos assuntos, e os parágrafos iniciais e finais de cada capítulo. A partir da certificação de que o material é válido, passa-se a leitura seletiva, onde se faz uma leitura mais detalhada a fim de se verificar a real contribuição da obra para os objetivos da pesquisa. Já a reflexiva permite o estudo crítico do material orientado por critérios definidos a partir do ponto de vista do autor da obra, tendo como finalidade ordenar e sumarizar as informações ali contidas. É realizada nos textos escolhidos como definitivos e buscando responder os objetivos da pesquisa.

No item seguinte, será apresentado o percurso metodológico seguido pelos pesquisadores visando atingir o objetivo da pesquisa.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Para se atingir o objetivo proposto, foi realizada, num primeiro momento, uma pesquisa on-line junto aos principais bancos de dissertações e teses buscando informações a respeito do número de trabalhos defendidos sobre os temas nas Instituições de Ensino Superior. Verificou-se primeiramente junto a Capes (<http://bancodeteses.capes.gov.br/>), mas, segundo informou Anastácia Oliveira, por e-mail em 07/05/2014, a base da Capes online está em fase de atualização, sendo disponibilizado apenas os trabalhos defendidos e registrados no período de 2011 a 2012. No caso, só foram localizados 3 dissertações de Mestrado e 1 tese de doutorado. Diante disso, solicitou-se a mesma pesquisa dos temas citados no período de 2000 a 2014. A base de dados foi encaminhada por e-mail, entretanto apenas contemplando os trabalhos registrados entre 2000 a 2012.

Buscando maior consistência das informações, foram consultadas as bases da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas - EBAPE/FGV, onde foram encontrados mais dois trabalhos, defendidos em 2014, que não constavam na base de dados enviada pela Capes. Ao todo, foram localizados 7 trabalhos sobre os temas procurados.

Dado o número de estudos reduzido, ampliou-se a investigação para os eventos promovidos pela Anpad1 e periódicos científicos especializados na área de Administração de Empresas, com conceito Qualis 2 A e B, visando obter um cenário da produção acadêmica nacional.

A pesquisa utilizou a ferramenta de busca dos próprios sites dos periódicos que atendiam ao critério especificado, empregando-se as palavras-chave Empreendedorismo, Effectuation e Ensino do Empreendedorismo isoladamente e em conjunto para localizar as publicações existentes. Após a seleção, verificou-se se realmente os artigos eram sobre os conteúdos desejados por meio da leitura do título, resumo e palavras-chaves.

4. RESULTADOS

4.1. Dissertações e Teses

Na tabela 1, apresenta-se o resultado da pesquisa junto aos bancos de dissertações e teses de acordo com as suas respectivas áreas acadêmicas.

Tabela 1 – Áreas acadêmicas de publicação de dissertações e teses

Áreas Acadêmicas	Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional	Doutorado	Total
	Nº de Dissertações	Nº de Dissertações	Nº de Teses	
Administração	5	-	1	6
Economia	-	1	-	1
Total	5	1	1	7

Fonte: Elaboração baseada nas informações pesquisadas nos bancos de teses da Capes e FGV/SP.

No quadro 2, apresentam-se os títulos de cada trabalho, autor, orientador e data de defesa a fim de verificar quais focos estão sendo estudados, em quais instituições de ensino foram apresentados e quem são os respectivos orientadores que estão dirigindo a pesquisa acadêmica nos três temas no país.

1 ANPAD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. (ANPAD, 2014).

2 O Conceito Qualis constitui-se num sistema de avaliação de periódicos, mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no Brasil. Relaciona e classifica os veículos utilizados para a divulgação da produção intelectual dos programas de pós-graduação “stricto sensu”, quanto ao âmbito da circulação (local, nacional ou internacional) e à qualidade (A, B, C), por área de avaliação.

Quadro 2 – Relação dos trabalhos, autores, orientadores e data de defesa

Tipo	Título	Autor	Orientador	Data da defesa
Mestrado Acadêmico/ FGV-SP	Estratégia e empreendedorismo: decisão e criação sob incerteza	Igor Alexander Bello Tasic	Prof. Dr. Tales Andreazzi	02/03/2007
Mestrado Acadêmico/ UFRN	Criação de empresas à luz do modelo de decisão <i>Effectuation</i> : um estudo com mulheres empreendedoras no município de Currais Novos/RN	Emanuely Alves Pelogio	Prof. Dr. Miguel Eduardo Moreno Anez	01/09/2011
Doutorado/ FGV-SP	<i>Microfoundations of open innovation the creation of open innovation management organizations</i>	Bruno Rondani	Prof. Dr. Tales Andreazzi	01/04/2012
Mestrado Profissional/ UFRGS	Evidências do uso de <i>Effectuation</i> na criação de novos negócios: um estudo de caso	Vinicius Spader	Prof. Dr. Eugenio Lagemann	01/11/2012
Mestrado Acadêmico/ FGV-SP	O processo decisório do empreendedor frente à transição da pequena para a média empresa: casos do setor hoteleiro na cidade Curitiba-PR	Talita Leuçz	Prof. Dr. Tales Andreazzi	10/02/2014
Mestrado Acadêmico/ FGV-SP	O ensino de empreendedorismo com fundamento na teoria <i>Effectuation</i>	Marcus Alexandre Yishikawa Sallusse	Prof. Dr. Tales Andreazzi	27/03/2014

Fonte: Elaborada com base nas informações do Banco de Teses da Capes e da FGV-SP.

O levantamento demonstra a existência de apenas 7 estudos em âmbito nacional sobre os três temas, nos quais os focos das pesquisas têm sido: processo decisório dos empreendedores; uso da estratégia *Effectuation* na criação de empresas; o processo de aprendizagem do empreendedorismo, utilizando-se como ferramentas as incubadoras; a compreensão de como professores ensinam empreendedorismo inspirados pela teoria *Effectuation* e por fim, como esta abordagem se faz presente nas práticas de inovação aberta.

Verifica-se que é muito pequeno o número de estudos e que os temas citados somente começaram a despertar interesse dos Programas de Pós-Graduação no Brasil a partir de 2007, com a defesa de dissertação de Igor A. B. Tasic. Ressalta-se o predomínio da Escola de Administração da FGV-SP, seguida pela UFRN e UFRGS. Observa-se a presença do Prof. Dr. Tales Andreazzi como orientador de 66,7% da produção acadêmica, seguido pelo Prof. Dr. Miguel Eduardo Moreno Añez e o Prof. Dr. Eugenio Lagemann, com 16,7% cada.

4.2. Artigos publicados

Na tabela 2, apresenta-se o resultado referente aos periódicos selecionados.

Tabela 2 – Artigos publicados por periódico

Pesquisa utilizando as palavras chave	Eventos ANPAD	RAC	RAC-e	RAE	RIAE	Cadernos de Administração	Total
<i>Effectuation</i>	2	1	-	2	2	1	9
Empreendedorismo	187	46	1	9660	13	10	10.069

Ensino do empreendedorismo	3	-	-	2	-	-	20
Utilizando-se as 3 palavras chave	3	-	-	2	-	-	5

Fonte: Elaboração própria.

Percebe-se que o interesse da Academia Brasileira pelo empreendedorismo é significativo, tendo em vista o número de artigos publicados, 10.069. Porém, apenas 9 foram localizados a respeito dos temas pesquisados, sendo 5 deles voltados a questões relacionadas ao ensino do empreendedorismo e a abordagem effectual. O quadro abaixo apresenta os artigos encontrados, seus respectivos autores, títulos e objetivos.

Quadro 3 – Relação dos artigos publicados que contemplaram os temas Empreendedorismo e Effectuation

Nome do Periódico	Título	Autores	Objetivo
RAE / 2009	O novo empreendedorismo	Tales Andreassi e Igor Alexander Bello Tasic	Propôs novo modelo para compreender e ensinar o empreendedorismo focando nos efeitos das ações tomadas ao invés das causas para se abrir um novo negócio.
ANPAD - EnANPAD 2011	Criação de Empresas à Luz do Modelo de Decisão Effectuation: Um Estudo com Mulheres Empreendedoras no Município de Currais Novos/RN1	Emanuely Alves Pelógio, Luiz Célio Souza Rocha, Hilka Vier Machado, Miguel Eduardo Moreno Añez	Analizou a criação de empresas por mulheres empreendedoras no município de Currais Novos/RN, buscando verificar se elas utilizaram processos decisórios alinhados à lógica <i>Effectuation</i> ao longo da criação de suas empresas.
RIAE / 2011	Raciocínio Effectual e Raciocínio Causal na Criação de Novos Negócios: Um Estudo de Caso	Juan Miguel Rosa González, Miguel Eduardo Moreno Añez, Hilka Vier Machado	O artigo focou o processo de criação de novos negócios à luz da abordagem <i>Effectuation</i> , que explica o fenômeno do empreendedorismo a partir de postulados substancialmente diferentes aos da abordagem causal tradicional.
ANPAD - EnANPAD 2012	Microfoundations for Open Innovation: is Effectuation a valid approach for open innovation managers?2	Bruno Rondani, Tales Andreassi, Roberto Carlos Bernardes	Mostrou que a teoria da efetivação pode proporcionar uma forte contribuição para a construção, no nível micro, de uma base conceitual consistente para as práticas de inovação aberta.
RAE / 2012	Rasguem o plano de negócios	Roseli Morena Porto	Descreveu a experiência da autora como coordenadora do Entrepreneurship Program Babson College – FGV-EAESP, em 2011. Segundo ela, este curso segue a abordagem <i>Effectuation</i> para o ensino do Empreendedorismo

RIAE / 2013	Empreendedorismo e Estratégia sob a Ótica da Lógica <i>Effectuation</i> ⁹	Emanuelly Alves Pelogio, Luiz Célio Souza Rocha, Hilka Vier Machado, Miguel Eduardo Moreno Añez	Realizou uma construção teórica destinada a expor e discutir o tema empreendedorismo e estratégia sob a ótica da lógica <i>Effectuation</i>
Cadernos de Administração/UEM / 2013	A percepção da lógica da <i>effectual</i> na construção de empresas de economia criativa	Sabrina Giselle Levinton e Laiza Fernanda dos Santos Hofmann	Descreveu a percepção da lógica <i>effectual</i> na construção de empresas de economia criativa por mulheres empreendedoras.
RAC / 2014	Alerta Empreendedor e as Abordagens Causation e <i>Effectuation</i> sobre Empreendedorismo	Valter da Silva Faia, Marco Aurélio Garcia Rosa e Hilka Pelizza Vier Machado.	Relacionou o grau de alerta empreendedor com as abordagens empreendedoras causation, embasada no planejamento e na análise, e <i>Effectuation</i> , referente à exploração de oportunidades emergentes de forma não preditiva, ambas apresentadas por Sarasvathy (2001).

Fonte: Elaboração própria.

Verifica-se, pelos artigos publicados, crescente interesse por parte da academia em entender o uso da abordagem *effectuation* no processo de criação de empresas, as diferenças entre a lógica causal e *effectual* e, consequências na ação empreendedora, além de enfatizar que, a partir da sua adoção, o ensino do empreendedorismo também se modifica, uma vez que deve oferecer vivências práticas que possibilitem o aprendizado do mesmo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este trabalho, verifica-se que os temas “Empreendedorismo”, “*Effectuation*” e “Ensino do Empreendedorismo” têm sido pouco explorados tanto em nível de dissertações e teses, como em termos de artigos científicos publicados. Observou-se a predominância de dissertações de Mestrado defendidas, principalmente, pela Escola de Administração da Fundação Getúlio Vargas, no período de 2007 a 2014, tendo como orientador o Prof. Dr. Tales Andreassi. Apenas duas dissertações foram defendidas fora desta Instituição de Ensino.

No que diz respeito aos artigos acadêmicos, verificou-se que os pesquisadores têm se concentrado na área de estratégia, mais precisamente no processo de criação de empresas identificando indícios de que os empreendedores seguem a lógica *effectual* quando não têm bem definido o tipo de negócio que desejam abrir e, todo o processo vai tomando forma a medida em que vai sendo colocado em prática.

Este estudo teve como principal limitação a restrição à produção acadêmica no Brasil, podendo haver outros trabalhos que atenderiam ao escopo da pesquisa, mas que não foram selecionados pelos pesquisadores. A fim de suprir esta limitação, sugere-se que se repita a pesquisa ampliando-a para a verificação do que se tem estudado no exterior a respeito dos assuntos tema da pesquisa.

Pode-se averiguar por fim, como o tema effectuation vem sendo explorado ao longo dos anos, e o quanto ele é importante para o desenvolvimento do empreendedorismo, uma vez que sua abordagem traz uma nova maneira de pensar e agir empreendedor que contribui para a evolução das organizações nascentes.

6. REFERÊNCIAS

ANDREAZZI, T. TASIC, I.A.B. O novo empreendedorismo. **GVexecutivo**. São Paulo, v. 8, n. 2, p. 43-45. Ago./Dez. 2009. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/gvexecutivo/article/viewFile/23805/22572>>. Acesso em: 10 Jun. 2014.

BORGES, C. Os *spin-offs* universitários e seus componentes principais. In: GIMENEZ, Fernando; FERREIRA, Jane Mendes; RAMOS, Simone Cristina (Org.). **Empreendedorismo e estratégia de empresas de pequeno porte – 3Es2Ps**. Colaboração: Maria Luiza Trevizan Scherner, Gleide Moraes de Carvalho. – Curitiba: Champagnat, 2010. p. 9-16. Disponível em: <<https://www.editorachampagnat.pucpr.br/ebook/9788572922043.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

FAIA, V. S.; ROSA, M. A. G.; MACHADO, H. P. V. Alerta Empreendedor e como Abordagens causação e efetivação sobre empreendedorismo. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v.18, n. 2, abril de 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S1415-65552014000200006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 10 Jun. 2014.

FIALA, N. **As Incubadoras como Ambientes de Aprendizagem do Empreendedorismo**. In: **XXXVI Encontro da Anpad. 2012. Rio de Janeiro. Anais...** Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad_2012/ESO/Tema%2006/2012_ESO2322.pdf>. Acesso em: 10 Jun. 2014.

FIALA, N. **As incubadoras como instrumento effectual de aprendizagem do Empreendedorismo**. 2012. 123f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo. São Paulo. 2012. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/9432>>. Acesso em: 10 Jun. 2014.

FILARDI, L. F. et al. Desde os Primórdios até hoje em dia: Será que o Empreendedor ainda faz o que Schumpeter dizia? Evolução das Características Empreendedoras de 1983 a 2010. In: XXXV Encontro da ANPAD, 2011, Rio de Janeiro. **Anais...** Disponível em: <http://www.anpad.org.br/evento.php?acao=trabalho&cod_edicao_subsecao=736&cod_evento_edicao=58&cod_edicao_trabalho=13423>. Acesso em: 10 jun. 2014.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONZÁLEZ, J; AÑEZ, M. E. M; MACHADO, H.V. Raciocínio Effectual e Raciocínio Causal na Criação de Novos Negócios: Um Estudo de Caso. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**. - RIAE, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 140-158, mai./ago. 2011. Disponível em: <<http://revistaiberoamericana.org/ojs/index.php/ibero/article/view/1718>>. Acesso em 10 Jun. 2014.

LEVINTON, S. G; HOFMANN, L. F. dos S. A percepção da lógica da effectual na construção de empresas de economia criativa. **Cadernos de Administração**. Maringá, v. 21, n.2, p. 30-42, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CadAdm/article/view/22809>>. Acesso em 10 Jun. 2014.

LEUCZ, T. **O processo decisório do empreendedor frente à transição da pequena para a média empresa**: casos do setor hoteleiro na cidade Curitiba-PR. 2014. 125f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo. São Paulo. 2014. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/11506>>. Acesso em 10 Jun. 2014.

PELOGIO, E. A. et al. Empreendedorismo e estratégia sob a ótica da lógica Effectuation. **Revista Ibero-Americana de Estratégia - RIAE**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 228-249, 2013. Disponível em: <<http://www.revistaiberoamericana.org/ojs/index.php/ibero/article/view/1942>>. Acesso em 10 Jun. 2014.

PELOGIO, E. A. **Criação de empresas à luz do modelo de decisão Effectuation**: um estudo com mulheres empreendedoras no município de currais novos/RN. 2011. 142f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011. Disponível em: <http://www.sigaa.ufrn.br/sigaa/public/programa/noticias_desc.jsf?lc=pt_BR&id=74¬icia=864668713>. Acesso em 10 Jun. 2014.

PELOGIO, E. A. et al. Criação de empresas à luz do modelo de decisão *Effectuation*: um estudo com mulheres empreendedoras no município de currais novos/RN. In: XXXV Encontro da ANPAD, 2011, Rio de Janeiro. **Anais...** Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad_2011/ESO/2011_ESO579.pdf>. Acesso em 10 Jun. 2014.

PORTO, R. M. Rasguem o plano de negócios. **GVexecutivo**. São Paulo, v. 11, n. 1, p. 22-26. Jan./Jun. 2012. Disponível em: <<http://rae.fgv.br/gv-executivo/vol11-num1-2012/rasguem-plano-negocio>>. Acesso em 10 Jun. 2014.

ROLDANI, B; ANDREASSI, T; BERNADES, R.C. **Microfoundations for Open Innovation: is effectuation a valid approach for open innovation managers?**. In: XXXVI Encontro da ANPAD, 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Disponível em: <http://www.anpad.org.br/evento.php?acao=trabalho&cod_edicao_subsecao=848&cod_evento_edicao=63&cod_edicao_trabalho=14949>. Acesso em 10 Jun. 2014.

ROLDANI, B. **Microfoundations of open innovation**: the creation of open innovation management organizations. 2012. 100f. Tese (Doutorado) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo. **São Paulo, 2012**. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/9829>>. Acesso em 10 Jun. 2014.

SALUSSE, M. A. Y. **O Ensino de Empreendedorismo com Fundamento na Teoria Effectuation**. 2014. 203f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo. São Paulo. 2014. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/11571>>. Acesso em: 10 Jun. 2014.

SALUSSE, M. A. Y.; ANDREASSI, T. O Estado da Arte do Ensino do Empreendedorismo: Mapeamento e Evolução. In: 3Es. VI Encontro de estudos em Estratégia. 2013, Bento Gon-

çalves. **Anais...** Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/3Es/3es_2013/2013_3Es402.pdf>. Acesso em: 10 Jun. 2014.

SILVA, J.D; TEIXEIRA, L.M.; MONTENEGRO, L.M. *Effectuation* na Criação de *Spin-Offs* Estudantis: Estudo de Múltiplos Casos em Aracaju, Se. In: VIII EGEPE, 2014, Goiânia. **Anais...** Disponível em: <<http://www.egepe.org.br/anais/tema01/44.pdf>>. Acesso em 10 Jun. 2014.

SPADER, V. **Evidências do uso de *Effectuation* na criação de novos negócios**: um estudo de caso. 2012. 58f. Dissertação (Mestrado Profissional em Economia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/70017>>. Acesso em 10 Jun. 2014.

TASIC, I.A.B. **Estratégia e empreendedorismo**: decisão e criação sob incerteza. 2007. 142f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/2324>>. Acesso em 10 Jun. 2014.

(Footnotes)

1 Artigo publicado da dissertação de Mestrado defendida no PPGA/UFRN em 2011.

2 Artigo publicado da tese de doutorado defendido na EBAPE/FGV em 2012.

3 Artigo publicado da dissertação de Mestrado defendida no PPGA/UFRN em 2011.

